



[ÚLTIMAS](#) [CLASSIFICAÇÃO](#) [CALENDÁRIO](#) [BENFICA](#) [FC PORTO](#) [SPORTING](#) [CASA ÀS COSTAS](#) [ENTREVISTAS](#) [OPINIÃO](#) [NEWSLETTER](#) [PODCASTS](#)

PUBLICIDADE



TÉNIS

“Ser mãe não deveria significar um castigo desportivo”: as tenistas querem ter licenças de maternidade pagas



Victoria Azarenka com o filho, Leo, após um encontro em 2023 BSR Agency/Getty

Atualmente, há quatro antigas líderes do ranking WTA que competem no circuito sendo mães. Uma delas, Victoria Azarenka, acredita ser importante dar “segurança financeira” a quem queira conciliar a maternidade com o ténis, aprofundando uma luta que já fora travada por Serena Williams

13 MARÇO 2024 15:36



Pedro Barata

Jornalista

No começo de 2017, Serena Williams liderava o *ranking* ATP quando se apresentou para disputar o Open da Austrália. A norte-americana, então com 35 anos, viria a vencer o título em Melbourne, no 23.º — e último — *major* da sua carreira. O triunfo revestiu-se de significado adicional porque, na altura da final, Serena estava grávida de oito semanas.

No setembro seguinte, Olympia nasceu. Passados cinco meses do parto, Williams voltou aos *courts*, tendo de enfrentar uma realidade bem diferente da que, 13 meses antes, deixara: caiu de número 1 para a 453.^a posição da hierarquia.

Por muito que conseguisse convites para entrar nos torneios, um *ranking* tão baixo significava sorteios mais duros e um recomeço mais árduo. A norte-americana confessou, então, sentir-se “penalizada” desportivamente por ter sido mãe. “Não deveríamos ser punidas pelo desejo de ter um bebé”, defendeu ao “New York Times”, numa posição apoiada por Simona Halep ou Maria Sharapova.

Na sequência da pressão liderada pela mais titulada tenista da sua geração, a WTA deu, a partir da temporada 2019, proteção acrescida para quem regressava aos *courts* depois de dar à luz. As jogadoras passaram a poder utilizar o *ranking* que possuíam antes de interromperem a atividade em 12 torneios, ao longo de um período de três anos, ficando, também, excluída a hipótese de enfrentarem uma cabeça de série na ronda inaugural de um torneio.

Serena Williams e a filha, Alexis, em 2020 MICHAEL BRADLEY/Getty

Passadas algumas temporadas, a elite da WTA volta a exigir novo passo em frente em quanto a direitos laborais, reclamando a introdução de licenças de maternidade pagas. Atualmente, há quatro antigas líderes do *ranking* que competem após terem sido mães (Victoria Azarenka, Naomi Osaka, Caroline Wozniacki e Angelique Kerber) e, entre elas e não só, parece haver união nesta reivindicação.

Uma das mais vocais nesta questão tem sido Azarenka, vencedora do US Open em 2012 e 2013 e mãe de Leo, que nasceu em 2016: “É importante dar segurança financeira às tenistas. Ter uma licença paga seria incrível”, defende a bielorrussa, esclarecendo que nem fala tanto no seu caso, pois tem “uma boa rede de segurança económica” — é a sexta jogadora da história que mais arrecadou em prémios monetários, com cerca de €37 milhões —, mas “em quem esteja fora do top 100, queira ser mãe e continuar com o seu trabalho”.

Em 2019, Azarenka dissera, à “BBC”, que “ficou assustada” após saber que seria mãe. “O meu primeiro pensamento foi ‘oh meu deus, jamais voltarei a jogar ténis’”, confessou.

A posição de *Vicka* foi prontamente apoiada por Naomi Osaka. A japonesa, que conquistou o Open da Austrália em 2019 e 2021 e o US Open em 2018 e 2020, regressou recentemente aos *courts* após, em 2023, ser mãe de Skai. “Ser mãe não deveria significar um castigo desportivo. Para a maioria das desportistas, há a ideia de que a carreira

vai mudar de forma drástica ou até terminar porque vais ter um bebé, pelo que é necessário oferecer uma maior proteção”, indicou a tenista de 26 anos.

Da parte da WTA, ainda não houve uma reação recente a estas declarações. No final de 2023, Steve Simon, presidente da WTA, escreveu uma carta às principais tenistas do circuito, na qual assegurava que “a proteção na maternidade é um tema cuja revisão está na agenda”.

Wozniacki e a filha, Olivia, no Open da Austrália em 2024 Andy Cheung/Getty

Em 1973, Margaret Court, que partilha com Novak Djokovic o estatuto de recordista de títulos do Grand Slam (24), venceu três *majors* sendo mãe. A última tenista que ergeu os troféus mais importantes da bola amarela após dar à luz foi a belga Kim Clijsters, com as conquistas do US Open em 2009 e 2010 e do Open da Austrália em 2011.

Serena Williams bateu várias vezes na trave, visto que perdeu quatro finais de Grand Slam após ter sido mãe. Na época passada, [Svitolina disputou as meias-finais de Wimbledon](#) passados nove meses do nascimento do seu filho com Gaël Monfils, tendo também Azarenka atingindo umas meias-finais, no caso no Open da Austrália.

Em Indian Wells, muitas vezes considerado o quinto *major*, Kerber e Wozniacki, mães e ex-líderes do *ranking*, defrontaram-se nos oitavos de final. A dinamarquesa, que voltou em 2023 [para ser “parte da mudança” de mentalidades](#), levou a melhor.

Também no quadro principal de Indian Wells esteve Tatjana Maria, 46.^a da hierarquia e semi-finalista de Wimbledon em 2022. A alemã viaja pelo circuito com Charles, seu marido e treinador, e as duas filhas do casal, de 10 e três anos.

Maria considera “totalmente correto” que existam licenças de maternidade pagas, pois seria “imitar o que existem noutros trabalhos”. “Engravidas, continuas a receber. Não é assim no ténis porquê?”, questiona-se a jogadora de 36 anos.

Além das licenças pagas, Tatjana Maria aponta para a necessidade de que mais torneios criem locais onde se possam deixar crianças durante as competições. Os quatro Grand Slams possuem esse tipo de infra-estruturas, mas, mais abaixo no circuito, há uma “grande disparidade de condições”, critica a alemã. Estugarda e Madrid, por exemplo, oferecem cuidados de *babysitting*, mas tal não é a norma.

Clijsters com a filha, Jada, após vencer o US Open 2010 STAN HONDA/Getty

Na conclusão da época passada, durante as WTA Finals, Iga Swiatek elencou “uma série de coisas” com as quais as jogadoras não estavam satisfeitas, garantindo que “havia união entre as principais tenistas” para “lutar por alterações”. Entre vários tópicos relacionados com “saúde e bem-estar”, a polaca nomeou, também, insatisfação quanto “às questões da maternidade”.

Em 1973, graças ao esforço e luta de Billie Jean King, pioneira na defesa da igualdade de género no ténis, o US Open tornou-se no primeiro dos torneios do Grand Slam a dar prémios monetários iguais a homens e mulheres. Mais de meio século depois, elas continuam a jogar encontros fora do *court*.



Tem alguma questão? Envie um email ao jornalista:

tribuna@expresso.impresa.pt

ÚLTIMAS

João
Almei
sobe

Longa
vida
ao

Operação
Malapata: o
juiz disse a

Acusaram
Imane
Khelif de

à liderança da Volta à Comunidade Valenciana após terceira etapa	rei: aos 40 anos, Lebron James conseguiu algo que fez pela primeira vez aos 19	César Boaventura para “mudar o seu modo de atuação” e condenou-o a três anos de prisão com pena suspensa	não ser mulher e ela foi campeã olímpica. Agora proibiram- na, outra vez, de lutar nos Mundiais de boxe
---	--	---	--

+ TÊNIS

TÊNIS

O tenista Gonçalo Oliveira, que passou a jogar pela Venezuela, foi suspenso após testar positivo por metanfetamina

Expresso e Lusa

TÊNIS

Estoril Open voltará a ser um ATP 250 em 2026, mas mais tarde no calendário e após Wimbledon

Lusa

TÉNIS

A cenoura voltou a ganhar. Ou como Jannik Sinner parece preferir, a raposa reconquistou a Austrália

Diogo Pombo

TÉNIS

Madison Keys domou os nervos que antes a consumiam e ganhou o seu primeiro Grand Slam na Austrália

Diogo Pombo

+ EXCLUSIVOS

MODALIDADES

“Não tenho que meter 20 stories por dia para ganhar umas meias como os atletas em Portugal”: entrevista a José Cabeça, esquiador olímpico

Francisco Martins

MODALIDADES

É no inverno dos outros que os portugueses andam a fazer pela vida para estarem nos Jogos Olímpicos do frio

Francisco Martins

CICLISMO

Afonso Eulálio quer seguir as pedaladas dos melhores e, sem “pressão nenhuma”, vai aventurar-se no Giro

Francisco Martins

Tomás da Cunha

Janeiro quente – o que mexeu em Portugal

+ VISTAS

1

RONALDO

Cristiano Ronaldo: a escola do rapaz madeirense que fintava os contínuos e mostrava ao padre os jornais onde aparecia como o melhor marcador

SURF

2 Não é desta que a única portuguesa dedicada à Nazaré vai competir por lá: “Usam as nossas ondas, deixam de lado quem construiu a história”

3 **MODALIDADES**
Acusaram Imane Khelif de não ser mulher e ela foi campeã olímpica. Agora proibiram-na, outra vez, de lutar nos Mundiais de boxe

4 **ODEIO FUTEBOL MODERNO**
Reeleger Noronha

5 **CICLISMO**
Afonso Eulálio quer seguir as pedaladas dos melhores e, sem “pressão nenhuma”, vai aventurar-se no Giro

6 **A CASA ÀS COSTAS**
“Fui o primeiro jogador a assinar um contrato de longa duração no PSG. Oito anos, mas só fiz seis. Fui para Portugal, o país que amava”

7 **ATUALIDADE**
Operação Malapata: o juiz disse a César Boaventura para “mudar o seu modo de atuação” e condenou-o a três anos de prisão com pena suspensa

8 FC PORTO

Villas-Boas está mais aliviado: o clube saiu do “espetro da ruína financeira”. Falta a equipa “ser muito mais FC Porto”

+ VISTAS

1 EXPRESSO

Depois de os EUA recusarem encomendas da China e Hong Kong, Macau retalia e suspende correio para os EUA

2 EXPRESSO

Gisela João: “Cresci a ver a minha mãe, uma mulher do caraças, sair de manhã para trabalhar na fábrica, chegar a casa e cozinhar para sete”

3 EXPRESSO

Inimigo Público: André Ventura chama a atenção que um dos acusados da Operação Tutti-Frutti chama-se Ameetkumar Subhaschandra

4 EXPRESSO

Fernando Rocha: “Quando não tinha trabalho na televisão e na rádio, quem nunca me virou as costas foram os emigrantes, sou-lhes muito grato”

5 EXPRESSO

Dirigente do Chega acusado de prostituição de menores: vítima é um rapaz de 15 anos

6 EXPRESSO

Nova ponte de Lisboa vai ter carros e comboios

7 EXPRESSO

Márcia: “Menosprezamos e infantilizamos os velhos, mas tenho uma notícia para nós: vamos todos lá chegar”

8 EXPRESSO

“O que encontramos é assustador”: a empresa Sword Health ofereceu IA ao INEM, mas percebeu que era “impossível implementar a solução”

TRIBUNA
Expresso

SUBSCREVER EXCLUSIVOS NEWSLETTER SEMANÁRIO

Estatuto Editorial Código de Conduta Ficha Técnica Política de Cookies Termos de Utilização Política de Privacidade Regras da Comunidade Publicidade Contactos
Lei da Transparência Assinar

SIGA-NOS





SITES DO GRUPO IMPRESA

- SIC
- Opto SIC
- SIC Internacional
- SIC Notícias
- SIC Radical
- SIC Mulher
- SIC K
- SIC Caras
- SIC Novelas
- SIC Esperança
- Fama Show
- Expresso
- Blitz
- Boa Cama Boa Mesa
- Tribuna
- Volante SIC
- GMTS
- InfoPortugal
- SIC International Distribution

